

EDUCAÇÃO POPULAR FORTALECENDO O VÍNCULO COM A POPULAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

POPULAR EDUCATION STRENGTHENING THE RELATIONSHIP WITH THE
POPULATION: EXPERIENCE REPORT

Carolina Augusto da Costa de Melo

Química, Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade do Grande Rio
(UNIGRANRIO/AFYA), Duque de Caxias – Rio de Janeiro, e-mail:
costamelocarolina@gmail.com

Leila Maria Chevitarese de Oliveira

Cirurgiã Dentista, Professora Adjunta do Curso de Medicina da Universidade do Grande Rio
(UNIGRANRIO/AFYA), Duque de Caxias – Rio de Janeiro, e-mail:
leila.chevitarese@unigranrio.edu.br

Paulo Cavalcante Apratto Júnior

Médico, Professor do Curso de Medicina da Universidade do Grande Rio
(UNIGRANRIO/AFYA), Duque de Caxias – Rio de Janeiro, e-mail:
aprattoprovab@gmail.com

Márcia Silveira Ney

Médica, Coordenadora e professora Adjunta do Curso de Medicina da Universidade do
Grande Rio (UNIGRANRIO/AFYA), Duque de Caxias – Rio de Janeiro, e-mail:
marcia.ney@unigranrio.edu.br

RESUMO

O presente artigo refere-se a um relato de experiência com a apresentação de um projeto de extensão desenvolvido e aplicado para um grupo de alunos de ensino fundamental de um Colégio Estadual e moradores de uma comunidade em um município da Baixada Fluminense no Estado do Rio de Janeiro. O objetivo do projeto foi utilizar a educação em saúde para

orientar a população, estabelecendo um diálogo a respeito das possíveis doenças transmissíveis entre animais e seres humanos, ressaltando as medidas necessárias para a prevenção e promoção à saúde. Foram abordadas as principais dúvidas referentes a zoonoses, com o uso de método participativo relacionado a mecanismos didáticos, com base no fortalecimento do vínculo com a população por meio da educação popular.

Palavras-chave: Educação Popular; Medicina; Zoonose; Atenção Primária à Saúde; Formação de Recursos Humanos.

ABSTRACT

This article refers to an experience report with the presentation of an extension project developed and applied to a group of elementary school students from a State College and residents of a community in a municipality in the Baixada Fluminense in the State of Rio de Janeiro. The objective of the project was to use health education to guide the population, establishing a dialogue about possible transmissible diseases between animals and humans, highlighting the necessary measures for prevention and health promotion. The main doubts related to zoonoses were addressed, using a participatory method related to didactic traumas, based on strengthening the bond with the population through popular education.

Keywords: Popular Education; Medicine; Zoonosis; Primary Health Care.; Human Resources Training.

INTRODUÇÃO

Durante a formação acadêmica, o médico em formação deve ser capacitado a desempenhar um papel educativo, ou seja, não apenas focado na realização de diagnósticos, mas, a desenvolver um papel transformador visando as necessidades em saúde, prestando assistência, acolhendo e potencializando o diálogo com a população. De modo que, propiciem, mudanças na realidade das pessoas, através de ações educativas de prevenção e promoção da saúde.

O aluno do Curso de medicina deve ter em seu processo de formação o contato precoce à realidade social e de vulnerabilidade em que vivem a população brasileira. Como parte do processo de ensino aprendizagem os docentes da disciplina Integração Ensino Serviço-Comunidade (IESC II) do Curso de Medicina da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)-AFYA, no preparo do acadêmico de medicina, apresentam a realidade de uma comunidade com todas as suas vulnerabilidades, para que nesta relação dialética, os mesmos, sejam expostos ao território, assim como: aos conceitos de inclusão e comunicação com a comunidade. Tal atividade objetiva a aprendizagem na prática ao estabelecer vínculos e contribuir com seus saberes em saúde, ao empoderamento da população.

Em uma das atividades propostas aos alunos como projeto de extensão, Zoonoses foi o tema escolhido para ser abordado neste trabalho por meio da Educação Popular, pois são problemas muito prevalentes nas comunidades. Segundo o Ministério da saúde, as zoonoses são patologias transmissíveis entre os animais e seres humanos, e apontam um alto índice de ocorrência nas zonas urbanas e rurais, constituídas como relevante ameaça à saúde e ao bem-estar da população. As ações voltadas, para atividades e estratégias de prevenção e controle de zoonoses são de extrema importância para a saúde pública (BRASIL, 2016).

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é relatar a experiência com a Educação Popular utilizada como metodologia para trabalhar a prevenção e o controle de zoonoses, promovendo a saúde com alunos do ensino fundamental em um Colégio Estadual de uma comunidade da Baixada Fluminense do município de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro.

REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com as competências propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Medicina é dever do médico em formação, informar e educar pacientes, familiares e a comunidade, promovendo a prevenção da saúde através de técnicas apropriadas de comunicação. Devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo (BRASIL, 2014).

Segundo a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde é necessário preservar o compromisso com a universalidade, a equidade e integralidade com ativa participação popular no SUS, com práticas político-pedagógicas voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a partir do diálogo entre as diversidades de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade e o incentivo à produção coletiva de conhecimentos (PNEPS-SUS, 2013).

A partir da percepção das realidades sociais, o objetivo do ato educativo é saber colocá-lo valorizando os saberes de maneira a gerar condições e ideias participativas, para a construção de soluções de problemas. À medida em que, ocorra uma construção de diálogos em que as pessoas possam expressar seus interesses e suas dúvidas relacionadas ao problema (VASCONCELOS, 2012).

É necessário saber ouvir, compreender, valorizar o indivíduo antes de propor soluções conjuntas, respeitando as opiniões, dialogando, dando autonomia aos movimentos sociais. Compor a horizontalidade entre os saberes populares e o técnico científico, favorecendo projetos educativos com a comunidade e não para a comunidade, atuando no fortalecimento do protagonismo social. (VASCONCELOS, 2012). O referido autor ainda acrescenta que estas experiências oportunizam aos que possuem conhecimento científico a terem consciência do quanto é necessário projetos que viabilizam soluções construídas a partir do diálogo entre o saber popular e o saber científico.

O princípio do diálogo nas práticas de educação popular é fundamental para conquistar o vínculo e a confiança da população, fornecendo práticas relacionadas ao processo cuidado, compreendendo as dimensões emocionais, sociais e ambientais. Porquanto o saber científico não sobrepõe o saber popular (VASCONCELOS, 2019).

A educação popular no âmbito da saúde possibilita o enfraquecimento do modelo pedagógico autoritário, permitindo o fortalecimento entre a equipe de profissionais da saúde e a população. Criando estratégias comunitárias a partir da atuação do protagonismo popular (VASCONCELOS, 2004).

Conforme as palavras ditas por Paulo Freire: “Eu sou responsável na minha prática educativa no sentido de ajudar-me e ajudar os outros a ser mais. E não é possível ser mais sem libertação. Então, a pedagogia da libertação é profundamente responsável” (FREIRE, 2016).

Um aspecto significativo e promissor é desenvolver o diálogo para realizar equidade, aprendendo com as redes colaborativas, no exercer, na reflexão sobre a prática com a comunidade, aprendendo a ser um profissional capacitado voltado para um olhar de forma coletiva. Dessa maneira, a construção dos saberes percorre a mesma direção (PULGA; ET AL. 2020).

A educação popular é marcada pelo movimento de profissionais que buscam a participação na interação cultural da população, atuando a partir da superação de conflitos em interesse. Valorizando aspectos metodológicos que articulem estratégias de alianças para a construção de uma sociedade amparada na solidariedade e participação de todos (VASCONCELOS, 2004).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para descrição deste relato de experiência será utilizado um nome fictício para a comunidade da Baixada Fluminense, cenário das atividades aqui relatadas.

Desde o primeiro período na disciplina de IESC, assume-se o papel de médicos em formação atuando em prol da comunidade. Observam-se alguns aspectos significativos durante as visitas à comunidade “Flores” através da territorialização que é uma ferramenta fundamental para o bom desenvolvimento da saúde.

O reconhecimento da região foi efetuado e supervisionado pela professora da disciplina e um morador antigo do bairro, que gentilmente apresentou pontos estratégicos da comunidade. Foi possível verificar o perfil e as vulnerabilidades relacionadas aos fatores socioambientais.

Foi feito um levantamento de dados, através da realização de entrevistas com moradores da região utilizando um questionário estruturado oferecido pela Unidade Básica de Saúde, através da ficha de cadastramento populacional. Durante esta atividade foi possível perceber a recepção aos alunos de forma carinhosa e hospitaleira por parte dos moradores.

Mediante a entrevista foi observado que a maioria dos moradores obtinham casa própria ou moradia cedida, que o acesso ao domicílio em boa parte era pavimento e uma pequena parte em chão batido. Dos entrevistados, com relação à raça e cor em maior número se declararam como pardos e negros e possuíam renda familiar abaixo de dois a três salários-mínimos.

O nível de escolaridade chamou bastante atenção, pois o percentual de pessoas com ensino fundamental incompleto foi bem significativo; muitos relataram desemprego e afirmaram dependência do Sistema Único de Saúde.

Foram identificados muitos animais nas casas e ruas, focos de água parada, amontoados de lixo, mato e utilização de água de poço sem tratamento adequado. Fatores esses, que levaram a definir a Educação Popular como objetivo para aplicação do projeto de extensão relacionado a zoonoses e seus agravantes.

Foram elaborados instrumentos educativos como cartazes e panfletos com o intuito de estabelecer a conscientização e o esclarecimento sobre o tema proposto, visando a importância da vacinação de animais domésticos, valorizando os hábitos necessários de higienização e prevenção de focos de mosquitos, como também, a orientação sobre as medidas necessárias após algum episódio que envolva uma mordida ou arranhadura por algum animal, elucidando as providências necessárias em caso de sintomas relacionados a zoonoses.

Em seguida, foi realizado o contato com os líderes da região, moradores antigos, diretores de escolas públicas locais, representantes da Unidade Básica de Saúde local, pois a proposta inicial do projeto estabelecia que seria desenvolvido um encontro aberto para todos os moradores da comunidade. Desta forma, foi criado um projeto piloto de um conselho gestor local da comunidade, por serem pessoas que residem e ajudaram a construir a história de

“Flores”. A participação do conselho é de fundamental importância para que a construção da saúde local se realize com eles e não só para eles.

Durante o diálogo, os membros do conselho gestor relataram forte indignação a respeito da falta de transporte na região, do envolvimento de políticos e de suas associações com a Unidade Básica de Saúde local, por promessas feitas no decorrer de campanhas eleitorais das quais não foram cumpridas. Percebeu-se, o quanto se sentem abandonados e ludibriados pela falta de assistência.

A comunidade e o conselho gestor foram avisados previamente sobre o dia, horário e local em que seria conduzida a reunião. O diretor do Colégio Estadual de Flores, localizado ao lado da Unidade Básica de Saúde, disponibilizou o espaço físico do refeitório para a reunião com a população.

Lamentavelmente o sucesso não foi obtido, pois uma significativa parcela dos moradores da comunidade não compareceram na reunião. Por esse motivo, houve uma rápida mudança na estratégia e o projeto foi aplicado com os alunos do ensino fundamental do Colégio Estadual.

Apresentada a questão, foi possível observar que em primeiro momento os alunos não reconheceram o significado da palavra zoonoses. Estabeleceu-se então, de forma dinâmica o contato durante a atividade, obedecendo aos princípios da Educação Popular.

Os alunos foram ouvidos, alguns relataram que já haviam sido mordidos por alguns animais. Assim, foi esclarecido e exposto os questionamentos relacionados a zoonoses, ressaltando principalmente as formas preventivas.

Houve a participação de professores que receberam com muita alegria o tema proposto, inclusive participaram das explicações e envolveram os alunos durante a comunicação.

As crianças e adolescentes se envolveram de forma comunicativa com liberdade participativa, foram oferecidas oportunidades para exporem suas dúvidas e seus conhecimentos. Essa estratégia de diálogo explicativo permitiu a oportunidade de reflexão.

A participação das crianças foi de suma importância para que houvesse a troca de conhecimentos já que é uma prerrogativa da Educação Popular. Houve a distribuição do material explicativo, com informações instrutivas de prevenção e orientação de atendimento em Unidade de Saúde mais próxima. Confirmando a importância de emponderar a população para que ela possa trabalhar em conjunto com a Unidade Básica de Saúde local, explicando o trabalho efetivo dessa Unidade em favor da comunidade.

Foi um dia produtivo, positivo e gratificante com a execução do objetivo proposto em prol da promoção da saúde. De modo que houve contribuição para o bem-estar futuro da vida de crianças e de suas famílias naquela comunidade.

DISCUSSÃO

Conforme as DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais), é papel do curso de medicina tirar do discurso as ações de prevenção e fazer com que o médico em formação vivencie isso, de preferência, no início da sua formação. Reconhecer a importância do SUS é um respeitável passo para quem pretende trabalhar na área da saúde. O presente trabalho oportunizou a vivência dos médicos em formação da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)-AFYA desde o primeiro período, pois suas práticas são realizadas na comunidade de Flores em contato com o território adscrito e suas famílias, juntamente com a Unidade Básica de Saúde e Equipe de Saúde da Família local. Acrescenta-se ainda que a importância do SUS é extremamente percebida na medida em que a vivência permite observar a sua abrangência junto as famílias da comunidade de Flores.

Segundo Vasconcelos (2012), a Educação Popular é feita com base na troca de informações. Verificou-se que é possível desenvolver as competências correlacionadas ao acolhimento e sobretudo ao diálogo com a comunidade, pactuando a ponto de estabelecer vínculos e metas a serem cumpridas. Há de se concordar com o autor e acrescenta-se que o acolhimento foi via de mão dupla nesta prática curricular propiciada pela disciplina de IESC, pois a medida em que as pessoas eram acolhidas os acadêmicos também se sentiam acolhidos, o diálogo com a comunidade e o estabelecimento de vínculos se realizaram. Outro aspecto que ressalta a importância desta vivência, foi a criação do conselho gestor local, que embora seja ainda um projeto piloto e que deva ser amadurecido, de certa forma evidencia o vínculo estabelecido entre os médicos em formação, seus professores e a comunidade.

Enfatizamos a ideia de que essa população pode ter esperado um trabalho como esse, por um longo tempo. Até que ponto o direito de desistir das pessoas pode existir, visto que, os profissionais da saúde são responsáveis por elas, deste modo não é apropriado desistir facilmente. O caráter de persistência é algo que vale a pena estar contido em objetivos de médicos em formação. Reforçamos a ideia preconizada por MERHY e FEUERWERKER (2009) de que a forma como se realiza o trabalho humano, a partir da construção do conhecimento, é importante para a valorização do interesse social através do que será produzido.

Dessa forma concorda-se com LIRA, (2014) e SILVA, (2013) que estar preparado para lidar com estratégias educativas que vão muito além da atuação centralizada é essencial. Pois, enfrentar situações inesperadas não é simples, porém, é o momento ideal para persistir e potencializar o trabalho em saúde. No que tange ao presente trabalho, o projeto era para ter sido executado para a população como um todo, mas, um outro caminho foi desenvolvido para que a promoção a saúde pudesse acontecer, oportunizando a experiência de receber a gratidão das pessoas. A opção pelo cuidado foi exercida pelos que querem seguir a medicina,

portanto, aprender a cuidar e enfrentar barreiras faz parte do processo. Por isso, talvez a DCN do curso de medicina estabeleça que as práticas sejam realizadas a partir de princípios éticos que obedeçam a responsabilidade da atenção à saúde não só como um ato técnico, mas sim na solução de problemas tanto individuais como coletivos, aprendendo a ter responsabilidade e compromisso com a educação, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.

Na comunidade de “Flores” a politização da saúde é uma barreira a ser desconstruída. Desse modo, espera-se que os alunos sejam multiplicadores, que possam contribuir para melhorar o entendimento da população. Reforçando o que foi compreendido aqui, o cuidado em saúde tem o sentido mais amplo ao integrar os alunos em estratégias que possam garantir a comunicação. Respeitando e acolhendo essa comunidade que muitas vezes se encontra fragilizada e abandonada. Conforme o relato de experiência sobre o processo educativo para a promoção da saúde de adolescentes, em que, foi desenvolvido um projeto com um grupo de adolescentes moradores de uma comunidade de baixa renda, aplicado por Hoga e Abe (2000). Verificou-se, como estratégias participativas associadas a linguagem popular, permitem orientações significativas e compreensíveis. Pode-se constatar que o mesmo, foi verificado no presente relato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que a educação é uma parceira importante para a promoção, proteção e prevenção da saúde. Esse apoio permite atingir positivamente a redução de agravos, tornando o cuidado acessível, promovendo mudanças de comportamento ao desempenhar medidas preventivas de saúde pública.

As baixas condições de saúde atrelado ao nível educacional da população brasileira é um desafio não só para os gestores da política de saúde e de educação, mas para todos os envolvidos no processo de sua construção, como docentes e discentes. A relação entre a pobreza, baixos níveis socioeconômicos, e o controle de doenças está, de certo modo, presente pela falta de informação do que com a pobreza em si. Muitas doenças seriam facilmente controladas através de uma melhor compreensão dos modos de transmissão. Levar informação para a comunidade é um dos papéis fundamentais da Universidade, melhorando as condições de vida da população através da orientação dos estudantes como mediadores a colocar em prática os ensinamentos teóricos aprendidos em sala de aula, fortalecendo o binômio ensino – aprendizado.

Durante o andamento desse projeto foi possível compreender que estabelecer um vínculo com a população é um trabalho desafiador que demanda a existência de um tempo

preparatório para a ação acontecer. O ideal é que outras famílias possam ser alcançadas para que o vínculo e a confiança aumentem e sejam estabelecidos com a comunidade.

Divulgar as informações para estudantes foi um ponto importante desenvolvido para que os mesmos ao aprenderem multipliquem o conhecimento. A comunicação aconteceu de forma muito fluída, pois o diálogo e empatia foram construídos durante a prática educativa. Revelou-se uma importante ferramenta para humanização ao desenvolver estas habilidades durante a formação médica.

Portanto, torna-se evidente que as preocupações e necessidades primordiais da comunidade de “Flores”, precisam ser acompanhadas de perto. Essa capacidade de comunicação colaborou para que os objetivos fossem realizados, sendo essencial que exista o apoio da comunidade, juntamente com os profissionais de saúde local, para que a população seja mais assistida.

Efetivamente os benefícios da Educação Popular na formação acadêmica, podem levar tempo até que surtam os efeitos desejáveis. Mas é importante que o médico em formação saiba identificar as necessidades, aplicar ações e saber aguardar. Mesmo que alguns tenham a clareza do que seja efetivo para a comunidade, saber esperar e respeitar o indivíduo faz parte do tempo de amadurecimento.

Médicos em formação, futuros profissionais da saúde, devem trabalhar com a voz da população, ouvindo-a sobre as suas necessidades e seus conhecimentos. Trabalhando na capacitação por meio da Educação Popular, esse cuidado referente a saúde diz respeito a todos, não somente aos profissionais de saúde, pois todos são participantes ativos nessa produção.

Sendo assim, é fundamental que os programas educacionais, relacionados a saúde, devem ser elaborados e inseridos, de acordo com as necessidades da comunidade, visto que, quando a comunidade está envolvida em projetos educacionais, mudam seus hábitos e por conseguinte os hábitos da comunidade, promovendo a saúde coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Trad. de Tiago José Rise Leme. São Paulo: Cortez, 2016.

MERHY, Emerson Elias; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz (2009). **Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea**. Editora UFS – 1º Edição.

PULGA, Vanderléia Laodete; DANTAS, Vera Lúcia de Azevedo; BONETTI, Osvaldo Peralta; FERLA, Etel Matielo Alcindo Antônio. Série Educação Popular & Saúde; **Dispositivos pedagógicos e práticas lúdicas de aprendizagem na saúde: a caixa de ferramentas**

nas relações de ensino e aprendizagem; 1a Edição Porto Alegre 2020; EDITORA REDEUNIDA; p. 9 e 17.

SALCI A. M. *et al.* **Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões**. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 224-30.

SILVA, M. O. **Psicologia humanista e educação popular na atenção primária à saúde**. 2013. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular. In: GUSSO G.; LOPES, J. M. C. (Org.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2019. Cap. 10.

VASCONCELOS, Eymard Mourão; Educação popular. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 91-97.

VASCONCELOS, Eymard Mourão; **Educação Popular: de uma Prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de Saúde**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(1):67-83, 2004.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA. Disponível em: [Med.doc \(mec.gov.br\)](https://med.doc(mec.gov.br)) Acesso em 12 nov. 2022

HOGA, Luiza Akiko Komura; ABE, Catarina Terumi. Relato de experiência sobre o processo educativo para a promoção da saúde de adolescentes. Artigos Originais • Rev. esc. enferm. USP 34 (4) Dez 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342000000400014> Acesso em 15 nov. 2022

LIRA, G. A. Educação popular na promoção da saúde do idoso no contexto comunitário. 2014. 135 Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: [DOUTORADO INSTITUCIONAL \(pucrs.br\)](https://doutorado.institucional.pucrs.br) Acesso em 15 nov. 2022

MANUAL DE VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE ZONÓSES, 2016. Disponível em: [manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf \(saude.gov.br\)](https://manual.vigilancia.prevencao.controle.zoonoses.pdf(saude.gov.br)) Acesso em 06 nov. 2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: [Ministério da Saúde \(saude.gov.br\)](https://ministerio.da.saude.saude.gov.br) Acesso em 06 nov. 2022

Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), 2013. Disponível em: [Ministério da Saúde \(saude.gov.br\)](https://ministerio.da.saude.saude.gov.br) Acesso em 06 nov. 2022

SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Possui graduação em Química Bacharelado com Orientação Tecnológica (2019), pela Fundação Técnico-Educacional Souza Marques - RJ, Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade do Grande Rio - Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO/AFYA), Duque de Caxias – RJ. E-mail: costamelocarolina@gmail.com

AUTOR 2: Possui graduação em Odontologia (1985), mestrado em Odontopediatria (1997) e doutorado em Odontologia (2000) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenou o Pró-Saúde I na Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO). Tem experiência na área de Odontologia, experiência na capacitação de profissionais de saúde para Estratégia Saúde da Família. Na mesma instituição atua como professora Adjunta na disciplina de IESC 1 e 2 do Curso de Medicina da Universidade do Grande Rio - Professor José de Souza Herdy UNIGRANRIO-AFYA, Duque de Caxias – RJ. E-mail: leila.chevitarese@unigranrio.edu.br

AUTOR 3: Possui graduação em Medicina pela Escola de Ciências Médicas de Alagoas - ECMAL (1988), Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá (2007) e doutorado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (2014). Coordenou os cursos de Saúde da Família e de Geriatria do Centro Universitário Redentor, em Itaperuna-RJ. Na mesma instituição, atuou como coordenador e professor das disciplinas Saúde e Sociedade I, II, III, IV (Atenção Básica), Saúde Coletiva, Cuidados paliativos, e Geriatria e gerontologia.; coordenou o internato médico em atenção básica; e o Programa de Residência Médica em Saúde da Família (COREME). De 2015 até 2021. Atuou como membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de graduação em Medicina. Foi responsável pela disciplina saúde do idoso da universidade Estácio de Sa em Angra dos Reis, além de docente das disciplinas seminário integrado V e VIII, Saúde da família V e saúde do Idoso. Em 2013, atuou como tutor do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, além do Programa Mais Médicos para o Brasil, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. até 2022. Foi preceptor do Curso de especialização em Saúde da Família pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, de 2013-2015 Atuou como supervisor médico de geriatria e clínica médica da Fundação Municipal de Saúde de Niterói/Programa Médico de Família, desde 1993 até 2022. Atua como professor do Curso de Medicina da Universidade do Grande Rio - Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO)-AFYA e coordena a disciplina IESC 1 e 2. Coordenador e professor do curso de especialização em saúde da família e de preceptoria médica multidisciplinar da IPEMED. Atua como Avaliador de vários periódicos científicos como Revista Ciência & Saúde Coletiva - ABRASCO, Revista Quaderns de Psicologia, Revista do Pensamento Científico - REINPEC. Tem experiência na área de medicina, com ênfase em atenção primária a saúde, Geriatria e gerontologia, atuando principalmente nos seguintes temas: prevenção, atenção primária à saúde, envelhecimento do idoso e planejamento em saúde. E-mail: aprattoprovab@gmail.com

AUTOR 4: Possui graduação em Medicina pela Unigranrio (2004). Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social/UERJ (2014), com intercâmbio modalidade doutorado-sanduíche Bolsa CAPES (2012-2013) no Instituto de Higiene e Medicina Tropical/UNL em Lisboa/Portugal. Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá (2009). Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (2009). Especialista em Pediatria, Residência Médica no Hospital Municipal Miguel Couto/RJ (2007). Especialização em Medicina do Trabalho (2007). Atuou como chefe de Núcleo Médico na Coordenadoria do Programa de Saúde da Família no município de Duque de Caxias (2005-2011). Atuou como chefe de Núcleo de Regulação e Apoio à Saúde da Família (NASF) do Departamento de Atenção Primária na Secretaria Municipal de Saúde de Duque de Caxias (2014-2016). Coordenadora do Curso de Medicina da Unigranrio/Afya campus Duque de Caxias (2021). Coordenadora da Liga de medicina de família e orientadora de projetos de iniciação científica e de extensão (PIBIC). Professora Adjunta no Instituto de Medicina social (IMS/UERJ) (2015). Pesquisadora na Estação de Trabalho do Observatório de Recursos Humanos em Saúde IMS/UERJ. Supervisora do Mais Médicos /Ministério da Saúde desde 2013. Áreas de Interesse: Saúde da Família, Atenção primária à Saúde, gestão e regulação de serviços de saúde, formação e qualificação médica, avaliação da qualidade na atenção primária, planejamento de recursos humanos em saúde. E-mail: marcia.ney@unigranrio.edu.br